

PR exige maior celeridade na resolução dos problemas

Semanário Factual

13 a 20 de Abril de 2013

As consequências resultantes da última chuva que caiu sobre Luanda, no passado Sábado 06, levou O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, a reunir com o conselho de coordenação Estrategica para Ordenamento territorial e de Desenvolvimento Económico e Social de Luanda.

A reunião, que decorreu no Marco Histórico 04 de Fevereiro, no município do Cazenga, na terça-feira 09, visou encontrar uma forma célere de implementar vários projectos que decorrem de programas aprovados para a província de Luanda. Segundo José Eduardo dos Santos, a reunião decorreu no município do Cazenga com o objectivo dos membros do Executivo estarem mais próximos da realidade que atravessam as populações do município do Cazenga, em representação de toda a província de Luanda, face ao descontentamento destes pelo atraso que se verifica na realização dos projectos e programas. Face a esta situação, o Presidente da República foi claro em reconhecer que o período de instabilidade que o País viveu dificultou muito a mobilização de recursos humanos bem como a sua formação. Por outro lado, José Eduardo dos Santos referiu que, tendo em conta o regime democrático vigente no País, os períodos eleitorais levam de certa forma uma paralisação ou atraso na execução dos projectos e programas. "Nós real

izamos eleições no ano passado, em Agosto, e posterior as eleições foi necessário alterar o governo e constituir os órgãos saído das eleições", recordou o mandatário angolano. Para



o PR, as mudanças realizadas à luz dos resultados saídos das eleições do ano passado fizeram com que se diminuísse a velocidade cruzeiro dos trabalhos que se tinham adquirido em Maio e Junho do ano de 2012.

"Neste momento, os projectos estão em fase de relançamento, no sentido de recuperação da dinâmica adquirida nos meados do ano passado", asseverou.

PR diz que recursos financeiros, técnicos e humanos são limitados

Segundo o Presidente da República, os recursos financeiros, técnicos e humanos são limitados, e muitas vezes as necessidades são maiores e superam, em alguns casos, as capacidades. Por este facto, José Eduardo dos Santos falou que é necessário sabedoria, boa engenharia no domínio da gestão, uma gestão racional e parcimoniosa, de modo a trabalhar com base em prioridades, atacando os problemas essenciais que, por sua vez, permitirão a resolução de outros problemas decorrentes.

PR considera críticas as condições das vias secundárias e terciárias



Segundo o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, a reabilitação das vias secundárias e terciárias é um ponto crítico a nível da província, e que a última chuva trouxe à tona todos os problemas graves escondidos. Como já se previa, as coisas voltaram a piorar, os trabalhos no âmbito da requalificação das vias secundárias e terciárias acabaram por dar lugar a situação caótica para os cidadãos.

Dada a gravidade da situação do programa de reabilitação das vias secundárias e terciárias, o Presidente da República falou que isto obriga a uma rápida identificação dos recursos e estabelecer uma data para o lançamento do programa, com objectivo de não mais parar. Foram também abordados outros projectos de referência, designadamente a requalificação do Sambizanga, os projectos de execução de infra-estruturas no espaço em que esteve o antigo mercado Roque Santeiro, a protecção das encostas da Boavista e da Rua das Forças Armadas. Quanto ao saneamento básico, também foi discutido. O Presidente da República quis saber da Unidade Técnica de Saneamento de Luanda o ponto da situação sobre as estações de tratamento das águas residuais, e pediu contribuições sobre a matéria ao ministro Fernando Alberto da Fonseca, por entender tratar-se de uma necessidade urgente. Durante a reunião, foi também feita uma exposição sobre os processos de realojamentos e

desalojamentos de famílias nas zonas de interesse dos projectos fundamentais para a melhoria da vida na província de Luanda. Em declarações à imprensa, antes do encontro com o Presidente José Eduardo dos Santos, o ministro da Construção e Urbanismo, Fernando da Fonseca, considerou que a actividade no momento serve para reflectir sobre o andamento dos projectos, particularmente do grau de cumprimento das orientações deixadas aquando da visita anterior, em 25 de Maio de 2011.

Ministro alega condicionalismos orçamentais

Fernando Fonseca disse ainda existirem algumas obras que apresentam dificuldades próprias do ambiente em que se está a trabalhar, e outras resultantes de condicionalismos orçamentais, que foram resolvidos no quadro do OGE de 2013. O ministro falou que, tão logo este período mais intenso de chuva termine, os trabalhos vão ser retomados de forma mais incisiva. Antes do encontro, e acompanhado de uma delegação composta por destacados membros do Executivo, José Eduardo dos Santos foi constatar o estado de algumas obras iniciadas no ano de 2008, como as vias estruturantes da 5a, 6a e 7a avenidas, Condell, rua rei Pelé do Cazenga, tendo recebido explicações sobre as causas da paralisação, os constrangimentos que os empreiteiros enfrentam e os reflexos no dia-a-dia da população. O Presidente visitou também as obras de intervenção na zona da Lagoa de São Pedro, na cornuna do Hoji-ya-Henda, bem como a nova centralidade que está a ser construída no município do Cazenga, no âmbito da requalificação daquele

município e o distrito do Sannbizanga. Já o governador da província de Luanda, Bento Bento, manifestou-se satisfeito com a visita do Presidente da República ao município do Cazenga. "Teremos uma Luanda melhor, vários progrannas a serem desenvolvidos e fiscalizados com maior rigor por todos", anunciou Bento Bento. De lembrar que o Cazenga tem 38,6 quilómetros quadrados e cerca de 425 mil habitantes. Limita, a Oeste, com os municípios de Luanda, a Norte, com o município do Cacuaco, a Este, com o município de Viana, e a Sul, com o município de Kilannba Kiaxi. É constituído pelas comunas do Hoji-ya-Henda (Zona 17), Cazenga popular (Zona 18) e Tala Hady (Zona 19).